



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ENSINO DE EVOLUÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ/SP

Gabriela da Cunha Souza¹, Mariana Cavalcanti da Conceição¹, Marisa Cardoso²

1. Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo, Brasil; 2. Departamento de Biologia, Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo, Brasil. *Correspondência para gabriela.cunha.souza@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ensino de evolução/Pôster

A importância do ensino de evolução na educação básica é inquestionável, referida na Base Nacional Comum/2017 como unidade temática no Ensino Fundamental. Apesar de sua relevância, têm-se verificado problemas em seu aprendizado. O objetivo deste trabalho foi avaliar o ensino-aprendizagem de evolução na educação básica em Taubaté/SP. Foram aplicados questionários a 130 alunos de 9º ano/fundamental (56) e 3º ano/médio (74), de escolas públicas e particular, e três professores, envolvendo perguntas diretas sobre ensino de evolução. Para os alunos a abordagem se baseou na parte conceitual do tema, já para os professores contemplou informações profissionais e sobre abordagem e metodologias utilizadas no ensino de evolução. Foram detectadas falhas relacionadas ao aprendizado dos termos “evoluído” e “adaptado”, com mais de 80% dos alunos amostrados, conceituando humanos como “mais evoluídos” que macacos. Os conceitos ancestralidade e especiação parecem mal alicerçados, pois 61% dos estudantes do fundamental, ainda consideram os macacos, como ancestrais humanos, percentual que cai para 37%, no ensino médio. O conhecimento de filogenia e cladograma, foi abaixo do desejado, para ambos os níveis, havendo pequena melhora nos 3os anos (não conhecem o termo filogenia, 82% e 51% fundamental e médio, respectivamente. Não tem conhecimento de cladogramas, 75% e 46%, fundamental e médio, respectivamente). Pode ser detectado que os temas, foram abordados, de maneira isolada de outros conteúdos, para 46% dos alunos e associado ao conteúdo referente a animais, 41%, indicando fragilidade conceitual, pela ausência de significado para o aluno. Os professores amostrados se preocupam com conteúdos conceituais, apesar destes conteúdos exigirem a experiência, por parte dos estudantes, todos os professores utilizam textos de livros e apostilas como ferramentas de aprendizado. Apesar de iniciais, os resultados dão indicativas de fragilidade conceitual e da necessidade de estratégias de ensino que possibilitem aos alunos experimentarem o tema, dando significado ao aprendizado.

Apoio Capes.